

**AMANDA CARNEIRO, CURADORA DO MASP, SERÁ CURADORA-CHEFE
DA BIENAL DE SÃO PAULO, AO LADO DE RAPHAEL FONSECA**

A Fundação Bienal de São Paulo anunciou nesta terça-feira, 28 de abril, os curadores-chefes da 37ª Bienal de São Paulo, prevista para o segundo semestre de 2027



Amanda Carneiro e Raphael Fonseca, curadores-chefes da 37ª Bienal de São Paulo
Foto: © Fe Avila / Fundação Bienal de São Paulo

Acesse [aqui](#) o press kit completo com imagens

28 de abril de 2026

Amanda Carneiro, curadora sênior, MASP, será curadora-chefe, ao lado de Raphael Fonseca (atualmente curador do Culturgest, em Portugal), da 37ª Bienal de São Paulo. A Fundação Bienal de São Paulo anunciou nesta terça-feira, 28 de abril, a curadoria da edição prevista para o segundo semestre de 2027. O projeto curatorial será apresentado no segundo semestre deste ano.

Integrante da equipe curatorial do MASP — Museu de Arte de São Paulo Assis Chateaubriand desde 2018, Amanda realizou exposições em diálogo com o programa dedicado às Histórias, como *Histórias afro-atlânticas* (2018), *Histórias das mulheres*,

histórias feministas (2019), *Histórias da dança* (2020), *Histórias brasileiras* (2021–22), *Histórias indígenas* (2023), *Histórias LGBTQIA+* (2024) e *Histórias da ecologia* (2025).

Em 2026, ano dedicado às *Histórias Latino-americanas*, é responsável pela mostra **Santiago Yahuarcani: o princípio do conhecimento**, em cartaz até 2 de agosto com 35 pinturas que propõem uma imersão nos saberes, mitos e traumas do povo indígena Uitoto, localizado na região amazônica entre o sul da Colômbia e o norte do Peru. Santiago Yahuarcani (Pebas, Peru, 1960) dá forma aos seres físicos e espirituais que compõem a identidade e a cultura do seu povo, entrelaçando cosmologia com a denúncia da violência extrativista contra povos indígenas na Amazônia.

Amanda também assina, com Julieta González, curadora-adjunta, MASP, a curadoria da coletiva internacional **Histórias Latino-americanas**, que ocupará cinco andares do Edifício Pietro Maria Bardi, de 4 de setembro a 31 de janeiro de 2027. Articulada em cinco núcleos, a exposição investiga como a ideia de América Latina foi criada e disputada ao longo do tempo. A mostra parte dos processos de colonização, marcados por violência e extrativismo, e examina o papel do barroco e da invenção do paraíso tropical como regimes de imagens que difundiram o poder colonial, a fim de evidenciar como essas dinâmicas moldaram a modernidade na região e destacar contranarrativas e formas de contestação. Aborda, ainda, as formas comunitárias de organização social indígenas e afrodescendentes, como quilombos, palenques e cumbes, bem como tradições utópicas que lutam contra os autoritarismos, como é o caso dos zapatistas. A mostra considera a circulação de pessoas, bens e ritmos em processos de migração e diáspora que conectam a América Latina a outras geografias. Por fim, explora concepções indígenas sobre fim e renovação, convidando a imaginar futuros possíveis diante das crises do presente.

SOBRE AMANDA CARNEIRO

Nasceu em São Paulo, onde vive atualmente. Foi organizadora artística da 60ª Exposição Internacional de Arte da Bienal de Veneza, edição na qual Adriano Pedrosa, diretor artístico, MASP, foi curador. No MASP, Carneiro curou uma ampla gama de exposições dedicadas à arte moderna e contemporânea, muitas realizadas em parceria com instituições nacionais e internacionais, como The Whitworth, American Folk Art Museum, Museo Universitario del Chopo e Itaú Cultural. Entre seus projetos estão as mostras monográficas de Hulda Guzmán (2025); Serigrafistas Queer (2024); Kang Seung Lee (2024); Beatriz Milhazes (2020-2021); Leonor Antunes (2019) e Sonia Gomes (2018). Também foi co-organizadora de exposições que recuperaram artistas importantes do século 20, como Abdias Nascimento (2022), Madalena Santos Reinbolt (2022) e Conceição dos Bugres (2021-2022), além de mostras coletivas, como *Histórias brasileiras* (2022). É graduada, mestre e doutoranda em história social pela Universidade de São Paulo. Atualmente, desenvolve pesquisa sobre o Segundo Festival Mundial de Artes e Cultura Negra e Africana (FESTAC '77). Foi coeditora

do Afterall Journal, de cujo conselho editorial hoje faz parte, e, antes de ingressar no MASP, trabalhou no Museu Afro Brasil Emanuel Araujo.

MASP – Museu de Arte de São Paulo Assis Chateaubriand

Avenida Paulista, 1578 – Bela Vista, São Paulo, SP 01310-200

Telefone: (11) 3149-5959

Horários: terças grátis, das 10h às 20h (entrada até as 19h); quarta e quinta das 10h às 18h (entrada até as 17h); sexta das 10h às 21h (entrada gratuita das 18h às 20h30); sábado e domingo, das 10h às 18h (entrada até as 17h); fechado às segundas.

Agendamento on-line obrigatório pelo link [masp.org.br/ingressos](https://www.masp.org.br/ingressos)

Ingressos: R\$ 75 (entrada); R\$ 37 (meia-entrada)

[Site oficial](#)

[Facebook](#)

[X \(ex-Twitter\)](#)

[Instagram](#)

ASSESSORIA DE IMPRENSA

imprensa@masp.org.br